

Indústria da construção registra menor índice desde 2017

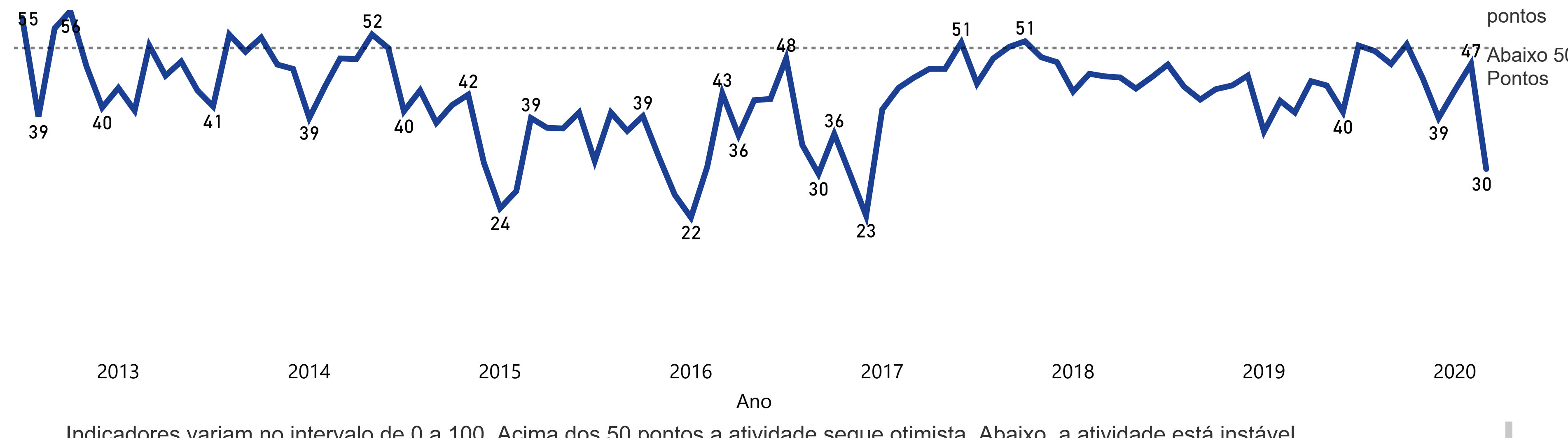
As indústrias da construção do estado de Mato Grosso registraram 30,3 pontos na evolução do nível de atividade em março de 2020. O indicador marcou recuo de 17,1 pontos frente a fevereiro deste ano. Na série histórica da atividade da construção, não havia índice tão baixo desde janeiro de 2017.

A evolução do nível de funcionários marcou 38,7 pontos ao cair 5,2 pontos em relação ao mês anterior. Com recuo de 13,6 pontos, as pequenas empresas registraram 30,6 pontos, enquanto as médias e grandes indústrias atingiram 41,7 pontos ao retraírem 2,1 pontos.

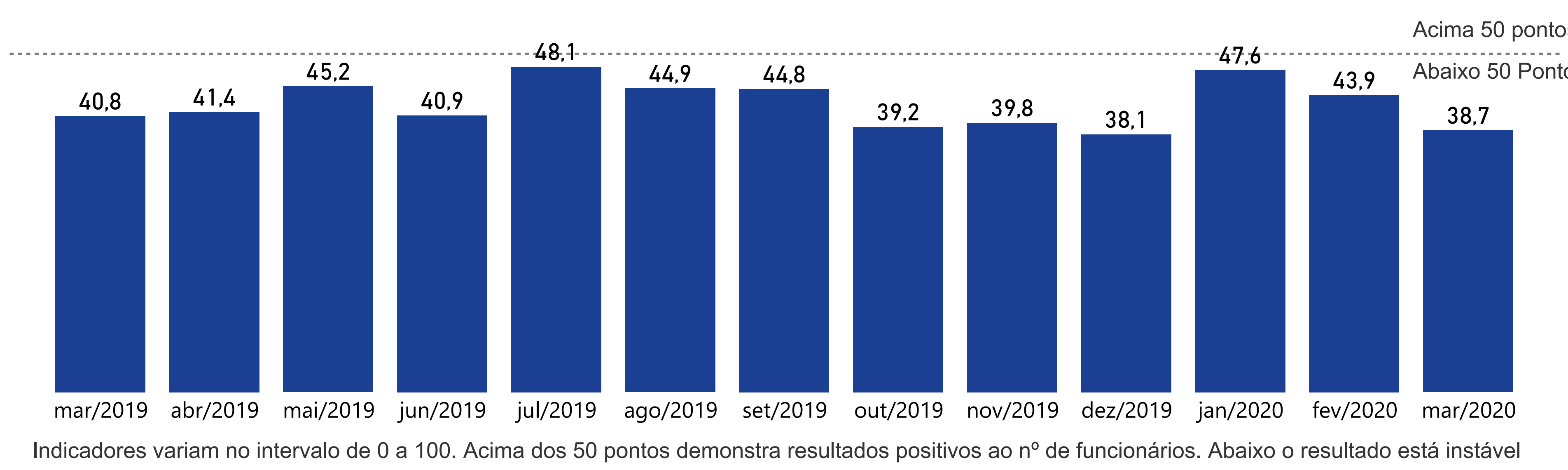
Houve queda também na utilização da capacidade de operação. Com retração de 13,9 pontos, o prejuízo para as pequenas empresas ficou mais visível.

O resultado reflete a crise existente provocada pela Covid -19 que, com as medidas de isolamento adotadas, trouxe inúmeras incertezas para os empresários do ramo da construção como a queda em solicitação de serviços, fechamentos e paralisações de obras. O impacto atinge os empregos, aquisição de novos contratos, além de abalar as expectativas e diminuir a intenção de investimento.

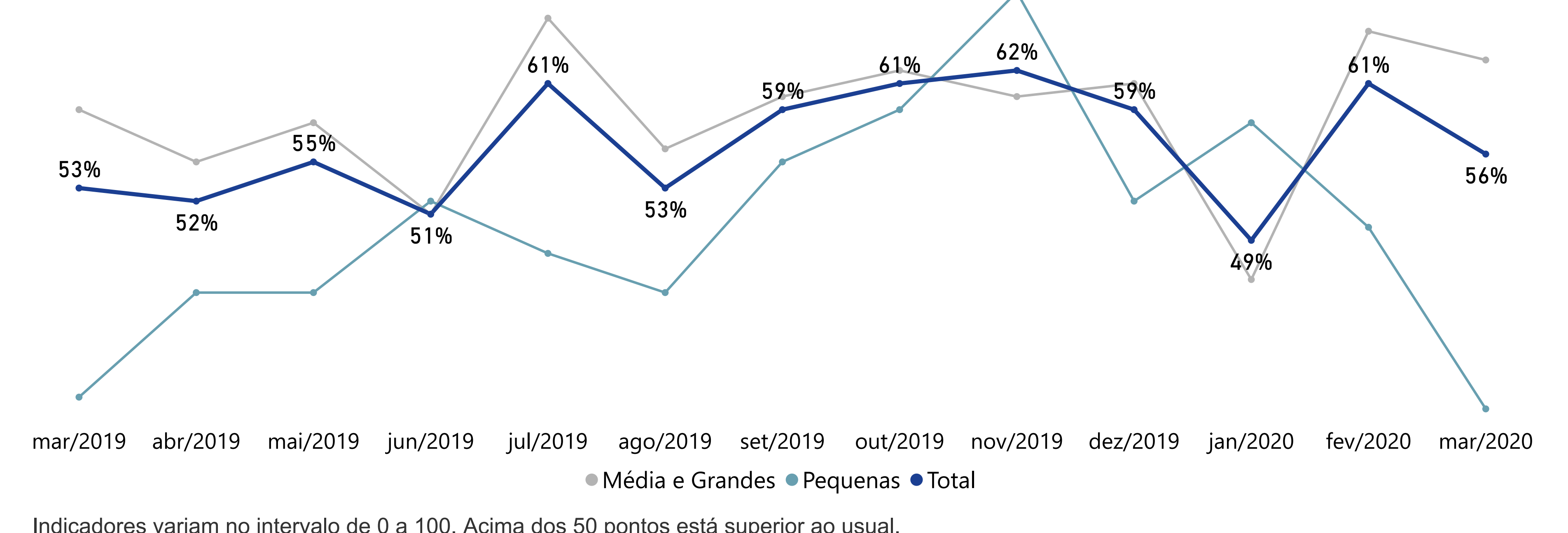
Série Histórica 2012 a 2020



Evolução do nível de funcionários



Utilidade da capacidade de operação

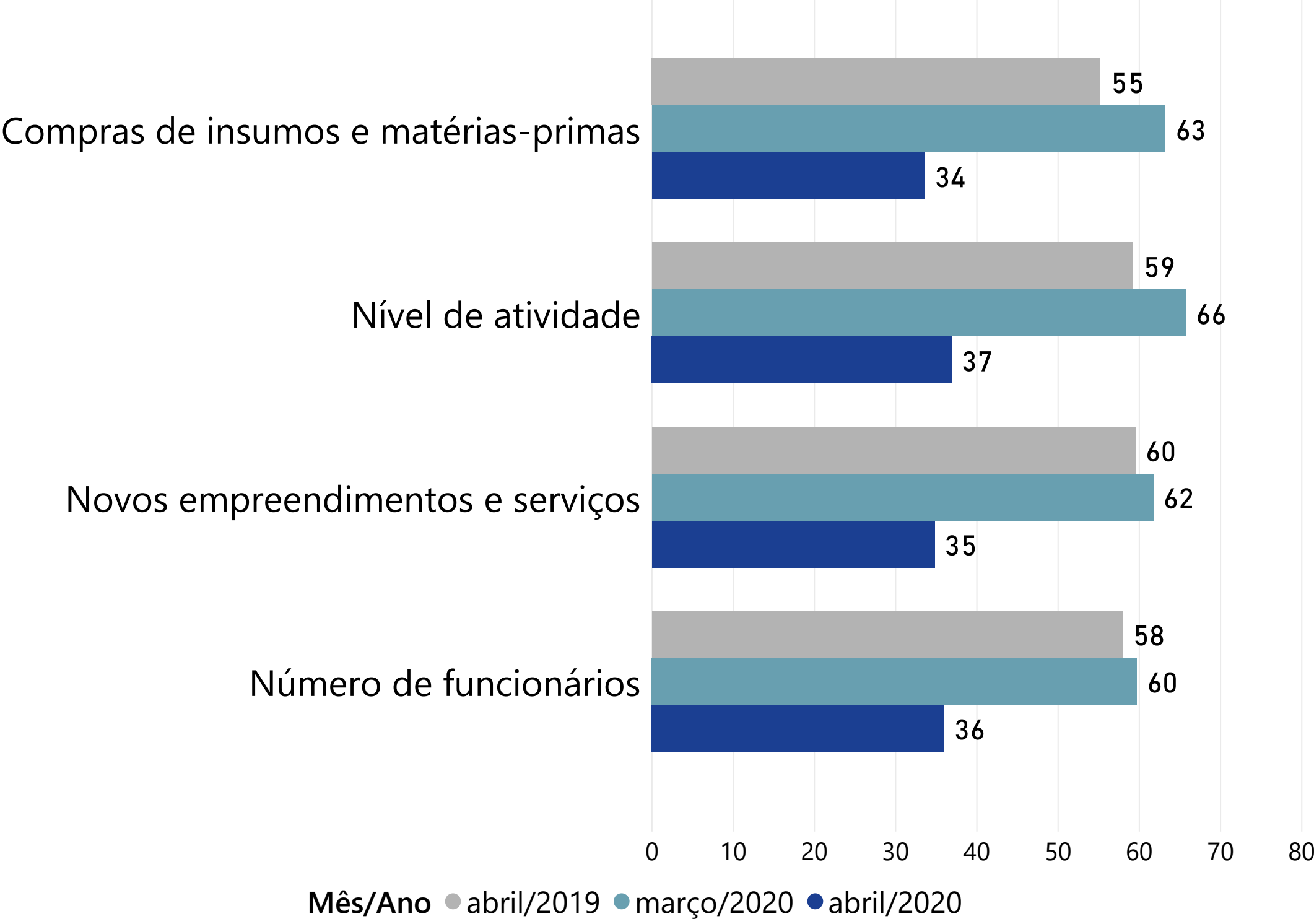


Expectativa para os próximos seis meses

Expectativas e intenção de investimento registram queda

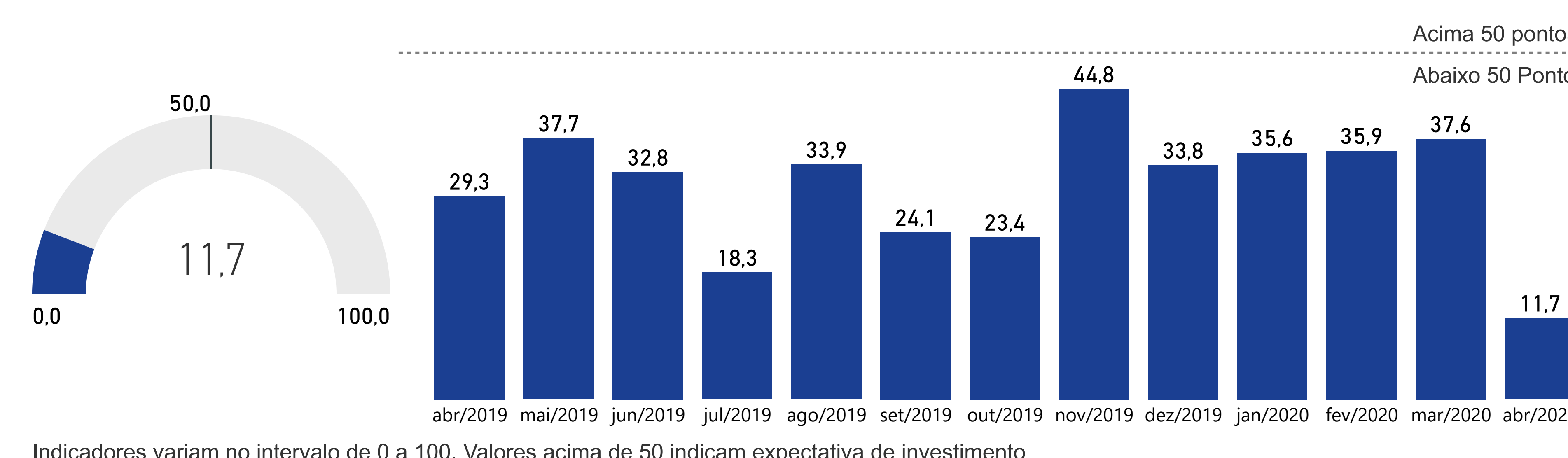
Para os próximos seis meses, as expectativas dos empresários mato-grossenses da indústria da construção estão pessimistas. O indicador de compras de insumos e matérias-primas foi o que teve a queda mais abrupta - recuo de 29,6 pontos ao registrar 33,6 pontos, em relação ao mês anterior. Com queda de 28,8 pontos, o nível de atividade segue em segundo lugar, seguido por novos empreendimentos e serviços. Ambos estão abaixo dos 50 pontos.

A intenção de investimento dos empresários para os próximos seis meses caiu 25,9 pontos ao alcançar 11,7 pontos, em abril de 2020. Em relação ao mesmo período de 2019, o recuo foi de 17,6 pontos. O sentimento devido a crise acompanha o ritmo de queda do nível de atividade e demonstra que os empresários da construção não estão propensos a investir.



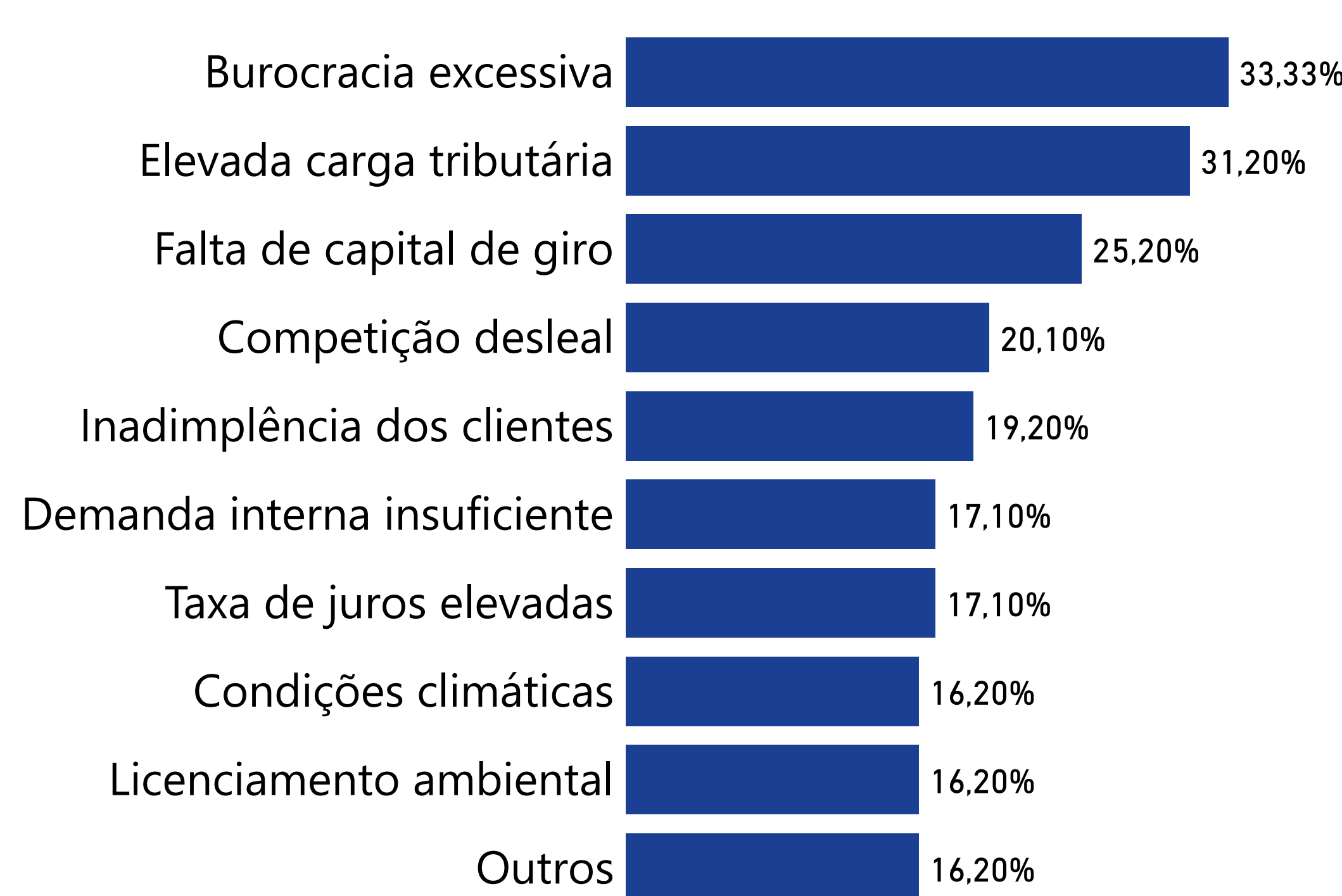
Mato Grosso

Intenção de investimento Abril/2019 a Abril/2020



Problemas enfrentados pelas construtoras no 1º trimestre de 2020

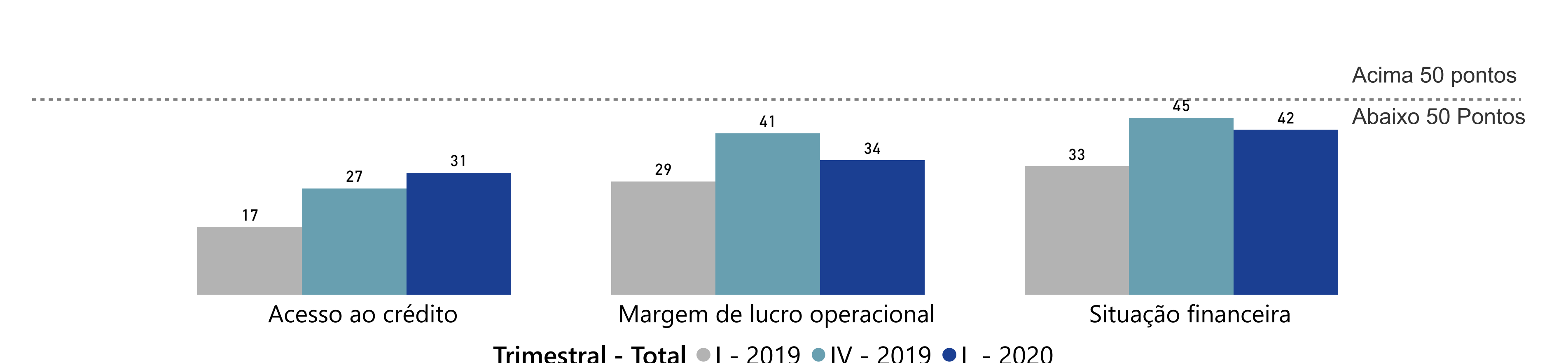
Burocracia excessiva é o principal problema do trimestre



Na avaliação do trimestre, a burocracia excessiva e a elevada carga tributária foram os dois principais problemas. Na sequência, os empresários pontuaram a falta de capital de giro.

O resultado do primeiro trimestre mostrou que a situação das indústrias da construção em Mato Grosso segue instável. Os indicadores permanecem abaixo da linha dos 50 pontos, a margem de lucro operacional e a situação financeira recuaram, respectivamente, 6,9 e 3,1 pontos. Apenas o acesso ao crédito registrou um tímido crescimento de 4 pontos ao marcar 31,2 pontos.

Situação Trimestral



Especificações Técnicas

Especificações Técnicas Perfil da amostra: 18 empresas, sendo 9 de pequeno porte, 9 de médio e grande porte.
Fonte: Dados do Observatório da Indústria em parceria com a CNI.
Período de coleta: 1º a 14 de abril de 2020.

Contato: Fone: (65) 3611-1690| E-mail: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; observatorioidustria@fiemt.ind.br

A Sondagem Indústria da Construção: É elaborada mensalmente pela Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a participação de empresas de todo o estado. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" e "Grandes" (250 empregados ou mais).